

Tensão deve continuar

Desde há duas semanas a derrubada dos barracos de invasores no Varjão prometia problemas. A entrega dos avisos da derrubada aos ocupantes irregulares foi interrompida porque os fiscais da Administração Regional do Lago Norte foram ameaçados. "Chegaram a nos mostrar armas de fogo", conta o chefe do Serviço de Fiscalização da Administração Regional do Lago Norte, Antônio de Pádua.

A expectativa ruim persiste, e a saída dos invasores recentes não garante o fim da tensão no Varjão. "Os próximos dois meses prometem ser terríveis para nós porque é período eleitoral", diz Pádua. "Sempre houve ocupação irregular, mas num período de um mês surgiram 40 novos barracos." A área onde ontem aconteceu a derrubada fica na beirada de morros e tem inclinação que torna arriscada sua ocupação.

"Posso assegurar que em época de eleição, por causa dos interesses espúrios de alguns candidatos, as ocupações irregulares dobram", diz o chefe de gabinete do Instituto do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), Paulo Valério Silva Lima. "A população inteira sabe que o deputado José Edmar (distrital do PMDB, candidato à reelei-

ção) é um dos que promove invasão de terra pública no Distrito Federal", acusa.

O deputado ataca para defender-se das acusações. "O Varjão existe porque o PT induziu e o presidente da associação incentivou", diz Edmar. "Estive lá duas vezes nos últimos 15 dias para participar de reuniões em função da campanha e porque fui chamado", justifica.

"Se alguém rodar a invasão e disser que fui eu quem mandei uma pessoa para lá, que prove", cobra o parlamentar, que anteontem esteve no Recanto das Emas e ontem visitou o Varjão. "É público e notório que um candidato a deputado distrital promete distribuição de lotes e cria um cadastro de pretendentes", diz o chefe de gabinete do Idhab.

"A associação não toma posição sobre a derrubada de barracos, não apoiamos porque corremos risco de vida", diz o presidente da Associação dos Moradores do Varjão, Cristomário de Sousa Medeiros, que ocupa o cargo desde 1994 e conta de ameaças e tiros. "Só defendemos a continuação do processo de regularização dos invasores cadastrados." Durante a retirada, dois policiais foram feridos e um morador foi preso por incitar à reação.